



*Pedro  
Lopes*

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2016

Secção Regional do Centro

APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DE CONSELHO  
DIRETIVO REGIONAL DO CENTRO DE 23 DE FEVEREIRO

PARA SUBMETER À APRECIÇÃO DA ASSEMBLEIA REGIONAL  
DO CENTRO DE 19 DE MARÇO

Coimbra, 2016

*Carlos  
Lopes*

## Sumário

Pág.

### NOTA PRÉVIA

#### PARTE I – PLANO DE ATIVIDADES

1 - OBJETIVOS .....	11
1.1 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	11
1.2 – OBJETIVOS OPERACIONAIS.....	12
2 - ATIVIDADES A DESENVOLVER .....	13
2.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS.....	13
2.2 - INVESTIGAÇÃO.....	16
2.3 - DOCÊNCIA.....	19
2.4 - FORMAÇÃO.....	21
2.5 - ASSESSORIA .....	24
2.6 - GESTÃO.....	25
2.7 – ATIVIDADES/PROJETOS NÃO DIRETAMENTE RELACIONADOS COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	26
NOTA FINAL .....	37

#### PARTE II – ORÇAMENTO

1 – RENDIMENTOS .....	43
2 – GASTOS .....	45
3 – INVESTIMENTOS .....	49
NOTA FINAL .....	51

Padua  
15/12/15

## NOTA PRÉVIA

O documento que a seguir se apresenta pretende ser uma proposta de plano de atividades e orçamento para o ano de 2016 da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRC). Estamos convictos da importância destas orientações estratégicas para as atribuições da SRC. Sabemos também quem somos, onde estamos e para onde queremos ir, tendo os Órgãos Estatutários da SRC, em conjunto, desenhado o plano aqui apresentado. O trabalho de construção do Plano de Atividades e Orçamento de 2016 foi enriquecedor e o próximo passo para a concretização do futuro aqui desenhado recai na sua operacionalização. Queremos que este documento seja de fácil leitura, compreensão e que cumpra as finalidades para que foi redigido.

Redes  
Luz

# PLANO DE ATIVIDADES

*Pedro 5*  
*27/10/16*

O Plano de Atividades (PA) pretende constituir-se como um referencial que oriente as atividades a desenvolver pela Secção Regional do Centro (SRC) da Ordem dos Enfermeiros (OE) no ano 2016.

Este documento encontra-se, assim, alinhado com a visão preconizada pelos Órgãos Estatutários da OE, com os valores institucionais pelos quais a OE pretende ser reconhecida e com as linhas estratégicas definidas para o quadriénio 2016-2019.

O presente referencial assegura o enquadramento necessário à tomada de decisões sustentadas e baseadas em estratégias, objetivos, indicadores e metas institucionalmente consensualizados, assim como perspetiva um desenvolvimento a médio prazo que se afigura inteiramente viável. Todavia, ele deverá ser dinâmico, ajustando-se às circunstâncias e aos desafios que ocorram durante este período, não perdendo de vista que o objetivo último não é tanto o seu total cumprimento, mas sim, o máximo que nos for possível realizar, bem como a obtenção e reconhecimento do nível de excelência a que nos propomos e do contributo efetivo para manter, melhorar e promover a saúde dos portugueses.

Em 2016, a OE inicia um novo ciclo de planeamento centrado nos objetivos estratégicos e nos desígnios fundamentais do seu campo de ação. Os objetivos estratégicos fixam como linhas orientadoras a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a defesa dos interesses da profissão, a regulação do acesso à profissão e o seu exercício, zelando pelo cumprimento das normas regulamentares da profissão.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CD) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Atividades e o Orçamento para cada ano.

O Plano de Atividades da SRC da Ordem dos Enfermeiros para 2016 dá início a uma nova era na Enfermagem. Emerge da linha orientadora do plano estratégico submetido a sufrágio. A sua conceção foi efetuada em poucas semanas após a tomada de posse dos órgãos estatutários, tendo ainda em conta as datas de disponibilização de todos os documentos inerentes à Assembleia Regional.

As áreas definidas pela OE (Artigo 9.º REPE, Parecer n.º 10/2011 do Conselho de Enfermagem), no âmbito de atuação da enfermagem, são a prestação de cuidados, a investigação, a docência, a formação, a assessoria e gestão, tendo por base esses alicerces alinhámos este Plano de Atividades.

Paulo  
Lopes



Secção Regional do Centro

---

Plano de atividades 2016

Neste sentido, o PA está essencialmente organizado por objetivos, evidenciando em primeiro lugar os estratégicos e, dentro destes, os operacionais. Contextualizados nos referidos objetivos, surgem os diversos projetos e atividades.

O plano social atual exige, cada vez mais, melhores cuidados de saúde. Hoje, ser Enfermeiro, é extraordinariamente difícil, porque encerramos em nós próprios, características ímpares, que nos diferenciam de todos os outros. Cuidar do Outro devia ser considerado o valor mais elevado, a moral e a ética no seu estado mais puro. Esta é a verdadeira razão da nossa continuada existência.

A OE tem como designio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão.

As competências dos enfermeiros têm que ser reconhecidas como uma mais-valia para a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde (SNS) e os enfermeiros têm que assumir o seu papel imprescindível no mesmo. A OE tem que assumir uma parceria com todos os enfermeiros, com a sociedade e com o poder político, quer abrindo portas, quer incentivando à participação na vida da instituição.

Precisamos de encarar de frente os obstáculos que nos têm vindo a ser sucessivamente colocados. O que propomos neste PA é uma longa caminhada, que será concretizada em conjunto, por todos, com todos, através de pequenos passos e até à conquista de uma mudança que todos almejamos.

Sabemos que é difícil. Mas acreditamos que este é o caminho.



Belem  
12/10/15

## 1 – OBJETIVOS

O objetivo forma uma parte muito importante durante um processo e é o principal ponto de partida para selecionar, organizar e dirigir os conteúdos durante um processo. Quem marca um objetivo final e sabe trabalhar durante o processo para consegui-lo, pode perfeitamente alcançar o objetivo proposto.

Para conseguir um objetivo deve-se consubstanciar de valor o maior número de informação possível; documentar-se para conseguir o objetivo proposto. Iniciar uma tarefa com todos os meios disponíveis e se não se encontrarem presentes, consegui-los durante o processo, para poder alcançar, por todos os meios, um resultado final satisfatório.

Diz-se que ter um objetivo é algo que completa uma missão, algo que permite finalizar uma tarefa de acordo com o que de melhor foi proposto. Um objetivo completa-se no exato momento que se consegue terminar um processo. Gera satisfação para quem consegue lograr finalizar uma tarefa, uma proposta gerada da ânsia de conseguir um resultado.

### 1.1 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Objetivos Estratégicos, no presente contexto, não são apenas os alvos imaginados e/ ou externados por executivos no dia-a-dia para atingir algo rapidamente. Aqui, o que se tem em mente são os desígnios premeditados que representam a Ordem como um todo, que se referem a posições desejadas a serem conquistadas ao longo de muitos anos e que procuram antecipar-se a mudanças contextuais e da adaptação da Ordem a essas mudanças. São os objetivos de longo alcance (que incluem os alvos de menor horizonte de tempo).

Os objetivos deste tipo são sempre gerados a partir de intenções, mais ou menos visionárias quanto a uma situação futura que as satisfaça. Mas, para atingir os seus objetivos, é preciso também que o ser (ou grupo) humano, disponha de um conjunto de meios cuja aplicação o conduza aos alvos imaginados.

Para este Plano de Atividades, foram imanados dos desígnios da OE três linhas de orientação estratégicas, que norteiam as atividades, reforçam-se mutuamente e orientam a ação da SRC da OE numa perspetiva de médio prazo (2016-2019):

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;

Pedro  
Wagner



Secção Regional do Centro

---

Plano de atividades 2016

2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;
3. Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Tomamos também a liberdade de introduzir um conjunto de Atividades/ Projetos não diretamente relacionados com os Objetivos Estratégicos, que subdividimos em:

1. Atividades correntes/Atividades de suporte;
2. Cooperação institucional/Participação em projetos e grupos de trabalho;
3. Rede OE.

Face ao período de tempo previsto para conceptualizar este plano, as atividades nele apresentadas refletem o sentido ecológico para áreas que se vislumbram como prioritárias.

## 1.2 – OBJETIVOS OPERACIONAIS

São os objetivos específicos e de curto prazo voltados para a execução das operações quotidianas da SRC, referem-se geralmente a cada tarefa ou operação especificamente.

Significam a facilidade que um objetivo tem de ser atingido através de ações possíveis de ser realizadas. É a viabilidade que se tem para se atingir um objetivo. Todo o objetivo que pode ser feito, trabalhado, agilizado ou operacionalizado, é considerado um bom objetivo.





## 2 – ATIVIDADES A DESENVOLVER

A apresentação dos projetos/atividades a desenvolver estão sistematizadas através das diferentes áreas de atuação preconizadas do decorrer do Plano.

### 2.1 – PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

#### Objetivos operacionais

- Reforçar a qualificação dos membros da SRC face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Fortalecer a visibilidade profissional dos enfermeiros no contexto institucional e na sociedade em geral
- Reforçar o apoio aos percursos profissionais dos Enfermeiros da SRC
- Dotar as instituições de saúde de enfermeiros qualificados de acordo com as necessidades em cuidados da comunidade envolvente, ao longo do ciclo vital e em fim de vida

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Empregabilidade	Fomento da empregabilidade dos recém-graduados pelo incentivo à qualificação progressiva e do acompanhamento próximo	Permanente	Permanente	CDR/CER
	Colaboração com o gabinete de apoio a recém-licenciados	Número de reuniões	≥ 5	CDR/CER
	Reforço das parcerias institucionais com entidades empregadoras nacionais e internacionais	Número de parcerias	≥ 2	CDR/CER
	Monitorização da empregabilidade dos Enfermeiros da SRC	Taxa de empregabilidade	a cada 6 meses	CD/CE
	Monitorização do percurso profissional dos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER

Pedro  
Oliveira



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Prestação de Cuidados	Definição e regulação das intervenções dos Enfermeiros nos mais diversos contextos de prestação de cuidados (públicas, privados, social e militar)	Permanente	Permanente	CER
	Realização de visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privados, social e militar)	Número de visitas realizadas	≥ 25	CDR/CER/CJR
	Articulação com órgãos da SRC envolvidos promovendo a participação dos Colégios de especialidade sempre que se adequem	Número de visitas realizadas	Variável	CDR/CER/CJR/Colégios
	Registo e atualização da base de dados de gestão de membros da SRC de acordo com dados fornecidos pelas instituições de saúde	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Elaboração de relatórios de visita, sua apreciação, análise e divulgação nos meios disponíveis da SRC/OE e instituições envolvidas	Entrega do relatório	10 dias após cada visita	CDR/CER/CJR
	Realização de visitas de cortesia por solicitação de instituições de saúde (públicas e privadas) ou por solicitação de membros da SRC	Entrega do relatório	5 dias após cada visita	CDR/CER/CJR
	Acompanhamento da implementação de medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas	Número de visitas realizadas	Variável	CDR/CER/CJR
	Instrução de medidas corretivas e/ou disciplinares conducentes à	Entrega do relatório	15 Dias após cada visita	CDR/CER/CJR



melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem			
Acompanhamento do cumprimento da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem (Regulamento n.º 533/2014 de 02 de dezembro)	Número de visitas realizadas	≥ 25	CDR/CER/CJR
Defesa das condições físicas, técnicas e humanas adequadas para que o exercício profissional possa ter níveis de qualidade referenciáveis	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Colaboração com as Associações de Doentes na defesa dos interesses dos seus associados e melhoria da qualidade dos cuidados	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Implementação e divulgação da rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem (ELO) a nível regional	Data de implementação	2.º Semestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Articulação com a Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem da OE a nível regional	Permanente	Permanente	CDR/CER
Colaboração na acreditação da idoneidade formativa no contexto da prática clínica	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Instrução de medidas corretivas e/ou disciplinares conducentes à proteção da dignidade profissional dos Enfermeiros	Entrega do relatório	15 dias após cada visita	CDR/CER/CJR
Criação de base de dados de indicadores de produção e de melhoria da qualidade da prática de Enfermagem	Data de implementação	2.º Semestre	CDR/CER

Pedro  
Wagner



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Delegação	Divulgação do parecer da OE sobre a Delegação	Data de divulgação	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR
	Avaliação e análise da percepção dos enfermeiros sobre a Delegação	Data de realização	3.º Trimestre	CDR/CER
	Divulgação dos resultados referentes à análise da percepção dos enfermeiros sobre a Delegação	Data de entrega do relatório	4.º Trimestre	CDR/CER
	Criação de uma plataforma de notificação e esclarecimento sobre a Delegação	Data de criação	4.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Articulação com as instituições de saúde para integração do tema "delegação" nos processos de integração e avaliação do desempenho dos enfermeiros	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

## 2.2 – INVESTIGAÇÃO

### Objetivos operacionais

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos Enfermeiros da SRC
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento dos Enfermeiros da SRC de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem
- Promover a colaboração da SRC com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais
- Fortalecer a visibilidade profissional e da enfermagem no seio da comunidade científica

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Produção, transferência e divulgação de	Promoção da produção de conhecimento científico pelos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CER



Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
conhecimento científico em Enfermagem	Incentivo e apoio à transferência de conhecimento científico desenvolvido pelos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CER
	Criação de redes, nacionais e internacionais, de aproximação da OE/SRC com as Unidades/Centros de Investigação em Ciências da Saúde: domínio de Enfermagem	Data de criação	3.º Trimestre	CDR/CER
	Criação de redes multidisciplinares, nacionais e internacionais, de aproximação da OE/SRC com as Unidades/Centros de Investigação	Data de criação	3.º Trimestre	CDR/CER
	Apoio à acreditação das estruturas direcionadas para a investigação em ciências da Enfermagem da SRC	Data de protocolo	3.º Trimestre	CDR/CER
	Fomento da prática baseada em evidências científicas pelos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CER
	Articulação com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE	Permanente	Permanente	CER
	Apoio à criação, gestão e divulgação de bases de dados científicas junto dos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER
	Incentivo à divulgação do conhecimento produzido nos	Permanente	Permanente	CDR/CER

Paulo  
Lopes



Seção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	diferentes domínios do exercício profissional			
	Colaboração com publicações, nacionais e internacionais, sobre investigação na área da saúde	Número de publicações	≥ 2	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Apoio e parceria na organização de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais	Número de parcerias	≥ 3	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Promoção da comunicação e da mobilidade dos membros da SRC enquanto investigadores	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Realização de sessões de trabalho com investigadores para conhecimento das evidências existentes e incentivo à sua utilização	Número de sessões organizadas	≥ 4	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Identificação de linhas prioritárias de investigação, inovação, desenvolvimento em enfermagem	Entrega de parecer	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Identificação de linhas prioritárias de desenvolvimento de tecnologias de suporte à prestação de cuidados, ao ensino e à investigação em enfermagem	Entrega de parecer	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Inovação e Desenvolvimento	Identificação de parceiros para construção de projetos que potenciem a inovação e desenvolvimento regional dos Enfermeiros da SRC	Número de parcerias	≥ 2	CDR/CER



Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	Promoção da articulação entre ensino, investigação e prestação de cuidados à população	Permanente	Permanente	CER

### 2.3 – DOCÊNCIA

#### Objetivos operacionais

- Garantir o desenvolvimento do ensino de Enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
- Reforçar a qualificação dos membros da SRC face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem
- Promover as condições ideais para a reorganização do ensino de enfermagem

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Reestruturação curricular	Acompanhamento e reflexão sobre propostas de reestruturação curricular dos cursos de formação pré e pós graduada das instituições de ensino de enfermagem (públicas e privadas) da área de abrangência da SRC	Número de propostas	≥ 2	CER
	Dinamização e acompanhamento de iniciativas de reestruturação curricular dos cursos pré e pós graduados de enfermagem	Número de propostas	≥ 2	CER

Pedro  
Lima



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	Promoção de iniciativas sobre práticas de desenvolvimento curricular em ciências de Enfermagem e Saúde, face à necessidade de um projeto formativo assente numa lógica de lifelong learning	Número de propostas	≥ 2	CER
	Realização de visitas de acompanhamento a instituições de ensino de enfermagem (públicas e privados)	Número de visitas	≥ 10	CDR/CER/CJR
	Criação de parcerias com instituições de ensino (públicas e privadas) para identificação de áreas prioritárias de investigação e ensino	Número de parcerias	≥ 10	CDR/CER
	Articulação com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento	Permanente	Permanente	CER
Inovação e Desenvolvimento	Manutenção do processo de melhoria da cooperação e parceria com as instituições de ensino de enfermagem em programas de inovação e desenvolvimento científico de Enfermagem	Permanente	Permanente	CDR/CER
	Fomento e apoio a iniciativas conducentes a práticas pedagógicas inovadoras	Permanente	Permanente	CER
Supervisão	Mediação de processos sistemáticos de melhoria da cooperação entre instituições de saúde e instituições de ensino de enfermagem na supervisão das	Permanente	Permanente	CDR/CER





Pedro  
Lopes

Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	aprendizagens dos estudantes em ensino clínico			
	Monitorização da implementação dos requisitos expressos no RJIES e no ECDESP para a capacitação do corpo docente das instituições de ensino de enfermagem (públicas e privadas)	Número de visitas	≥ 10	CDR/CER/CJR
Capacitação do Corpo Docente	Monitorização do desenvolvimento da qualificação académica, especialização e produção científica do corpo docente das instituições de ensino de enfermagem (públicas e privadas)	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR
	Registo e atualização da base de dados de gestão de membros da SRC de acordo com dados fornecidos pelas instituições de ensino (públicas e privadas)	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR

## 2.4 – FORMAÇÃO

### Objetivos operacionais

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros da SRC
- Garantir o reconhecimento pelas entidades empregadoras da formação dos Enfermeiros ao longo da vida
- Reforçar a qualificação dos Enfermeiros da SRC, numa lógica de *lifelong learning*, face às necessidades da comunidade em cuidados de enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida

Paulo  
Lopes



Seção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

- Complementar a formação graduada e pós-graduada dos Enfermeiros da SRC

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Formação científica, técnica, cultural e profissional	Identificação das necessidades de formação dos Enfermeiros da SRC	Entrega do relatório	4.º Trimestre	CDR/CER
	Realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação graduada e pós-graduada dos Enfermeiros da SRC, tal como a qualidade dos cuidados a nível regional	Número de formações	≥ 3	CDR/CER
	Reforço das parcerias com as instituições de ensino superior e de saúde da região centro para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais	Número de parcerias realizadas	≥ 3	CDR/CER
	Criação de dinâmicas multidisciplinares de formação em saúde e numa lógica interinstitucional	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Restruturação do sistema de formação profissional dos Enfermeiros da SRC	Apresentação do projeto final	4.º Trimestre	CDR/CER
Acreditação da formação	Acompanhamento, assessoria e avaliação da oferta formativa da área de abrangência da SRC, a nível público, privado, social e militar	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Apoio à reorganização da oferta formativa proporcionada aos Enfermeiros da SRC por diversas	Apresentação do projeto final	4.º Trimestre	CDR/CER



## Plano de atividades 2016

---

instituições (públicas, privadas, sociais e militares)			
Certificação da SRC como entidade formadora	Apresentação do projeto final	4.º Trimestre	CDR/CER
Desenvolvimento de procedimentos necessários e associados ao processo de reconhecimento e validação da qualidade da formação proporcionada aos Enfermeiros da SRC	Apresentação do projeto final	4.º Trimestre	CDR/CER
Acreditação de idoneidade formativa dos centros de formação da área de abrangência da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER

---

Resoluções  
Leyes



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

## 2.5 – ASSESSORIA

### Objetivos operacionais

- Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos Enfermeiros da SRC, com vista a um maior envolvimento e proximidade
- Fomentar a comunicação eficaz entre os Enfermeiros da SRC com outros órgãos da Ordem dos Enfermeiros, com as instituições de saúde e com a sociedade

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Assessoria, Aconselhamento e Recomendação	Emissão de resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pareceres nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional da área de abrangência da SRC, como suporte à tomada de decisão dos seus membros nos diferentes domínios do exercício profissional	Tempo máximo de resposta  Número de respostas emitidas	10 Dias  Variável	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Colaboração na definição de estratégias para a conceção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Colaboração proativa na definição de políticas de saúde, em parceria com as instituições de saúde e de ensino de enfermagem da área de abrangência da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

Pedro  
07/2016

## 2.6 – GESTÃO

## Objetivos operacionais

- Promover medidas para a gestão participada dos enfermeiros nas instituições de saúde, tendo em conta o regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro Gestor
- Garantir um sistema de gestão nas instituições de saúde que permita um processo eficiente e efetivo, de integração, desenvolvimento e avaliação

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Gestão de cuidados	Colaboração com os Enfermeiros Gestores da SRC na definição de estratégias de gestão dos cuidados	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR
	Colaboração com os Enfermeiros Gestores da SRC na definição de estratégias para a conceção, gestão e liderança de projetos de cuidados	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR
	Promoção da articulação com as instituições de ensino de enfermagem, ou outras, para o desenvolvimento de métodos e técnicas de planeamento, implementação e gestão de equipas de cuidados	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR
	Reforço das competências de comunicação e relacionamento interpessoal	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR

Pedro  
Lima



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	dos Enfermeiros Gestores da SRC			
	Criação de orientações para a delegação e supervisão em contexto de prestação de cuidados	Data de divulgação	4.º Trimestre	CDR/CER/CJR
	Criação de estruturas de trabalho pluridisciplinares tendentes à melhoria da qualidade dos cuidados	Data de divulgação	4.º Trimestre	CDR/CER/CJR

2.7 – ATIVIDADES/PROJETOS NÃO DIRETAMENTE RELACIONADOS COM OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

a) Atividades Correntes/Atividades de Suporte

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Gestão de recursos materiais	Administração dos recursos materiais necessários ao exercício das competências da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Gestão das infraestruturas da SRC e dos contratos associados à sua disponibilização	Permanente	Permanente	CDR



Pedro  
Lopes

Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	Atualização permanente do inventário e o registo de todo o património da SRC	Número de atualizações	Permanente Variável	CDR
	Controlo da assiduidade, férias, faltas e licenças	Permanente	Permanente	CDR
	Processamento de ajudas de custo, horas extraordinárias e outros encargos com pessoal	Permanente	Permanente	CDR
	Construção do regulamento interno de avaliação do desempenho dos colaboradores	Data de entrega da proposta	4.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
<b>Gestão Administrativa de Recursos Humanos</b>	Atualização dos processos individuais dos colaboradores	Número de processos atualizados	≥ 2	CDR
	Reorganização contínua dos serviços, tendo em conta a satisfação e otimização dos recursos	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Reuniões periódicas com os colaboradores	Número de reuniões	Mensal	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
<b>Condições de trabalho e ambientais</b>	Promoção de medidas dirigidas a: redução dos consumos de água e de energia	Valor de faturação mensal de água e eletricidade reduzidas	10%	CDR
	Promoção da melhoria da qualidade do ar e de iluminação	Nível de satisfação dos colaboradores	≥ 2	CDR

*Belas*  
*Wyer*



Secção Regional do Centro

Plano de actividades 2016

	Promoção da reciclagem de materiais e consumíveis	Quantidade de papel destruído e enviado para reciclagem	> 15 Kg	CDR
		Quantidade de plástico enviado para reciclagem	> 15 Kg	CDR
Procedimentos internos	Construção e atualização do manual de procedimentos internos	Data de entrega da proposta	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Revisão dos regulamentos/regimentos para procedimentos internos	Data de entrega da proposta	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Administração dos bens financeiros e patrimoniais necessários ao exercício das suas competências	Permanente	Permanente	CDR
Gestão Administrativa, Financeira e patrimonial	Elaboração das peças necessárias à instrução dos processos de contratualização destinados à aquisição de bens e serviços	Número de peças procedimentais elaboradas	≥ 2	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Elaboração das peças necessárias à instrução de processos destinados à organização, monitorização e execução da gestão orçamental	Número de peças procedimentais elaboradas	≥ 2	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Gestão Documental	Administração dos mecanismos de regulação do acesso às aplicações por parte dos utilizadores	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR





Belmonte  
2016

Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	Promoção da celeridade às diferentes solicitações/questões/sugestões apresentadas pelos membros/cidadãos/colaboradores da SRC	Tempo máximo de resposta	72 Horas	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Realização e atualização dos registos de todos os enfermeiros da SRC	Número de atualizações na gestão de membros	> 500	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Instrução dos processos de admissão ao título de enfermeiro e de enfermeiro especialista	Permanente Número de novos membros	Permanente > 500	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Construção, submissão e aprovação do manual de acolhimento destinado aos novos colaboradores da SRC	Data de entrada em vigor	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Comunicação Interna e Externa	Gestão de conteúdos de caráter institucional na página Web da SRC; gestão e atualização dos conteúdos; gestão da respetiva caixa de correio eletrónico	Tempo máximo de resposta e atualização de conteúdo	72 Horas	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Produção e inserção de novos conteúdos na página Web da SRC	Número médio de conteúdos adicionados mensalmente	3	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Produção e divulgação de conteúdos nos meios de comunicação social regionais/nacionais	Número de notícias produzidas	> 2 Mês	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

*Paulo  
Lopes*



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	Produção de <i>flyer</i> para divulgação institucional	Data de apresentação do <i>flyer</i>	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Produção e divulgação de <i>newsletter</i> regional	Número de <i>newsletter</i>	≥ 10	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Formação e Desenvolvimento Organizacional	Levantamento de necessidades de formação dos colaboradores via questionário	Data de entrega relatório	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Atualização profissional e qualificação dos colaboradores da SRC	Número de formações realizadas	≥ 2	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Qualidade e Melhoria Contínua	Reformulação de políticas de qualidade da SRC	Data de entrega de relatório	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Licenciamento	Conclusão do processo de licenciamento do edifício da SRC	Data de conclusão do licenciamento	4.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Reestruturação de espaços físicos e criação de áreas para formação com acesso independente	Data de apresentação do projeto	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

b) Cooperação Institucional/Participação em Projetos e Grupos de Trabalho

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Participação em comissões e grupos de	Criação de comissões e grupos de trabalho tendentes ao desenvolvimento	Data de disponibilização	31 de janeiro 2017	CDR/CER/CJR/CFR/MAR



## Plano de atividades 2016

trabalho e valorização profissional dos nacionais (autopropostos)	Enfermeiros	do relatório de atividades	Data de disponibilização do relatório de atividades	31 de janeiro 2017	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Definição de um colaborador da SRC para assessoria aos projetos		Data de definição	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Definição das comissões e grupos de trabalho		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Participação em representações internacionais (autopropostos)	Associação Latino Americana de Escuelas y Faculdades de Enfermeria		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	International Council of Nursing		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Reunião dos Centros Colaboradores da OMS		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Participação em representações nacionais (a convite)	Representação da SRC e OE em eventos científicos nacionais ou outros		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Participação em representações internacionais (a convite)	Representação da SRC e OE em eventos científicos internacionais ou outros		Data de apresentação do relatório de atividade	15 dias após o evento	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Resposta a pedidos	Resposta a pedidos de cooperação institucional nacionais e internacionais		Prazo médio de resposta aos pedidos	Variável	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

Pedro  
Lopes



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

	Emissão de pareceres relativos aos designios e atribuições da OE e da SRC	Prazo de emissão de pareceres	10 dias	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Concertação profissional	Diálogo com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

c) Rede Ordem dos Enfermeiros

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
Atualização de dados	Compilação e atualização da informação necessária à elaboração de fichas de dados nacionais	Data de envio da informação	A definir pelo CDR	CDR
	Criação de fóruns de partilha entre órgãos regionais e nacionais	Data partilha	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Rede OE	Participação em atividades promovidas pela sociedade, associações profissionais e de beneficiários de cuidados	Número de participações	≥ 10	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Atividades promocionais	Reformulação, direção, edição e redação da Revista "Enfermagem e o Cidadão"	Data de divulgação	2.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Captação de membros	Participação em ações de promoção da OE e da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR



Beleza  
Inger

Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	Divulgação das atividades da OE e da SRC a nível nacional e internacional	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Vinculação Profissional	Planificação, calendarização e operacionalização da Cerimónia de Vinculação e Reconhecimento Profissional	Data de realização	3.º Trimestre	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Efemérides	Planificação, calendarização e operacionalização de cerimónias comemorativas de datas relevantes para a Enfermagem	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
ELO's	Gestão da rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem (ELO) a nível regional	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Protocolos e Parcerias	Criação de protocolos/parcerias com diversas entidades prestadoras de serviços para proporcionarem vantagens aos Enfermeiros (e agregado familiar)	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Sistemas de Informação e Documentação	Acompanhamento da utilização, operacionalidade e desenvolvimentos dos Sistemas de Informação e Documentação	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Fomento da garantia da qualidade da informação produzida pelos Enfermeiros	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

*Paulo Lopes*



Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	Promoção da visibilidade da qualidade dos cuidados de enfermagem pela utilização dos Sistemas de Informação e Documentação	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Criação de uma plataforma de notificação, anónima, de não conformidades decorrentes do exercício profissional	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Criação de rede de contactos internacionais com Enfermeiros da SRC a trabalhar no estrangeiro	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Internacionalização	Acompanhamento da mobilidade internacional dos Enfermeiros da SRC a trabalhar no estrangeiro	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Promoção de contactos privilegiados com Congéneres Internacionais, Instituições de Saúde, ou outras, que acolham Enfermeiros da SRC a trabalhar no estrangeiro	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Qualidade	Preparação e manutenção da Certificação subjacente ao Sistema de Gestão da Qualidade	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
	Divulgação de procedimentos tendentes à garantia do Sistema de Gestão da Qualidade	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR
Empreendedorismo	Preparação de procedimentos que facilitem o apoio a iniciativas de carácter empreendedor propostas pelos Enfermeiros da SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR



Redes  
2016

Secção Regional do Centro

Plano de atividades 2016

Dominio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades
	Divulgação de procedimentos tendentes ao desenvolvimento de iniciativas empreendedoras em Enfermagem na SRC	Permanente	Permanente	CDR/CER/CJR/CFR/MAR

Best  
Lager



Paula  
17/2/16

## NOTA FINAL

A proposta de PA aqui apresentado é um ponto de partida, que pretendemos que seja realista, dinâmica e exequível. Estamos cientes da necessidade de mudança e evolução da Enfermagem. Acima de tudo, acreditamos que todos os Enfermeiros querem participar no *upgrade* que a Enfermagem precisa e para isso contamos com todos.

Medir, avaliar e otimizar serão sempre desafios essenciais para a construção de uma OE mais voltada para o Enfermeiro e cidadão, transparente e eficiente na sua função.

Bedes  
10/25

Pedro  
Loren

# ORÇAMENTO

Redns  
loges



Como tem sido tradição, e em cumprimento da Lei, a Ordem dos Enfermeiros (OE) apresenta a proposta de orçamento para o ano de 2016.

O Estatuto da OE, com a redação atual que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do n.º 2 do artigo 46.º determina que compete ao Conselho Diretivo Regional (CDR) «Elaborar e submeter à aprovação da assembleia regional o plano de atividades e o orçamento para cada ano, até 1 de março do ano corrente».

Por outro lado, de acordo com o n.º 1 do artigo 45.º da referida Lei, a assembleia regional «reúne, ordinariamente, uma vez por ano, até 1 de março, em data anterior à data da reunião ordinária da assembleia geral prevista no n.º 1 do artigo 20.º, para o exercício das competências previstas no artigo anterior, em data a definir pelo presidente da mesa da assembleia regional», nomeadamente, para «aprovar o plano de atividades e o orçamento apresentados pelo conselho diretivo – alínea a) do n.º 1 do artigo 44.º».

Conjugadas as normas e de acordo com o emanado pelo conselho jurisdicional no dia 19 de janeiro de 2016 (NI-CJ/2016/10), dado não ser possível cumprir os prazos estabelecidos, apresentamos o orçamento para o ano de 2016.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2016, prevê as necessidades do funcionamento e dos investimentos que estão em curso.

O principal critério que pautou a elaboração deste orçamento foi a execução orçamental de 2015 e o balancete final do exercício de 2015, não aprovado pelos órgãos estatutários anteriores. A par deste critério, a prudência e a experiência inicial de mandato do CDR, foram pressupostos basilares na determinação dos valores apresentados.

Passemos, pois, à explanação mais pormenorizada dos valores encontrados para as principais rubricas do orçamento que se apresenta.

Paula  
Wyers

## 1 - RENDIMENTOS

Distribuídos pelas grandes rubricas que são apresentadas nos quadros seguintes (Quadro 1 e Quadro 2), o total dos rendimentos e réditos orçados para o ano de 2016 perfazem um total de 488 956 euros.

Dos totais orçamentados, previmos um aumento de cerca de 0,5% em relação a 2015, pelas razões que se identificam abaixo.

Rendimentos	Orçamento 2015 €	Orçamento 2016 €	Varição %
Proveitos associativos	459 317	468 606	2,0%
Subsídios à exploração	0	500	100,0%
Reversões	0	4 000	100,0%
Outros rendimentos e ganhos	19 000	14 850	-21,8%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	8 000	1 000	-87,5%
<b>TOTAL</b>	<b>486 317</b>	<b>488 956</b>	<b>0,5%</b>

QUADRO 1 – ORÇAMENTO DOS RENDIMENTOS

A rubrica "proveitos associativos" prevê um ligeiro acréscimo. Neste contexto, a projeção foi feita com base nos dados reais a 31 de dezembro de 2015, a que corresponde um total de 14.386 membros inscritos na Secção Regional do Centro (SRC) da OE.

Outra rubrica que merece destaque é a das "Rendas". De facto, os apartamentos e uma das garagens continuam a gerar proveitos para a SRC, e prevê-se uma nova fonte de rendimentos com o arrendamento do novo auditório projetado para o R/C.

A redução significativa da rubrica de juros deve-se ao facto de as taxas de juros associadas às nossas aplicações a prazo, terem sido substancialmente reduzidas pelas entidades bancárias.

As restantes rubricas são as que decorrem do funcionamento normal da instituição, já consolidadas ao longo dos últimos anos e que se mantem dentro dos parâmetros registados em períodos anteriores.

*Paulo Lopes*



Secção Regional do Centro

Orçamento 2016

Rendimentos	Orçamento	Orçamento	Variação	
	2015	2016		%
	€	€	%	
Proveitos associativos	459 317	468 606	2,0%	95,8%
Quotas	455 317	466 106	2,4%	95,3%
Emolumentos	4 000	2 500	-37,5%	0,5%
Subsídios à exploração	0	500	100,0%	0,1%
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos	0	500	100,0%	0,1%
Reversões de perdas por imparidades		4 000	100,0%	0,8%
Outros rendimentos e ganhos	19 000	14 850	-21,8%	3,0%
Rendimentos suplementares	3 000	1 500	-50,0%	0,3%
Rendas	0	8 350	100,0%	1,7%
Outros	16 000	5 000	-68,8%	1,0%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	8 000	1 000	-87,5%	0,2%
<b>TOTAL</b>	<b>486 317</b>	<b>486 956</b>	<b>0,5%</b>	<b>100,0%</b>

QUADRO 2 - ORÇAMENTO DOS RENDIMENTOS POR RUBRICAS





## 2 - GASTOS

O total dos gastos orçamentados é de 474 350 euros, correspondendo a um decréscimo de 2,4%, em relação a 2015 (Quadro 3). Dado a natureza da atividade desenvolvida pela nossa Ordem, os gastos mais significativos são os "Fornecimentos e Serviços Externos" (FSE) e os "Gastos com pessoal".

Gastos	Orçamento 2015 €	Orçamento 2016 €	Varição %
FSE	251 050	213 550	-14,9%
Gastos com o pessoal	143 000	175 600	22,8%
Gastos de depreciação e amortização	55 000	55 000	0,0%
Perdas por imparidade	18 213	9 500	-47,8%
Outros gastos e perdas	13 000	20 100	54,6%
Gastos e perdas por financiamento	6 000	600	-90,0%
<b>TOTAL</b>	<b>486 263</b>	<b>474 350</b>	<b>-2,4%</b>

QUADRO 3 - GASTOS

Passemos à análise dos critérios e fundamentos que estiveram subjacentes às suas previsões.

A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" (Quadro 4), merece uma atenção mais detalhada, nas rubricas que passamos a analisar:

### a) Serviços especializados

As rubricas de "honorários" e "trabalhos especializados" refletem, sobretudo, os gastos com os honorários necessários à gestão da comunicação e imagem, assim como o gabinete de apoio jurídico. No entanto, não são despididos os gastos com os honorários e trabalhos especializados destinados a controladores, auditores, advogados, informáticos, consultores externos e outros trabalhadores independentes, imprescindíveis ao funcionamento e ações desenvolvidas pela OE no âmbito do seu objeto e competências legais. A conservação e reparação é uma rubrica que merece especial atenção, face à necessidade emergente de reparação do telhado e da fachada, por infiltrações de água.

Redes  
Luz



Secção Regional do Centro

---

Orçamento 2016

b) Materiais

As previsões para esta rubrica mantem-se nos parâmetros dos anos anteriores, com uma ligeira diminuição, apoiada numa melhor avaliação de orçamentos para material de escritório e artigos para ofertas.

c) Energia e fluidos

A redução prevista para esta rubrica está relacionada com o investimento na iluminação por Led, que, seguramente, irá significar uma poupança anual substancial.

d) Deslocações, estadas e transportes

A atividade de Acompanhamento do Exercício Profissional a todas as instituições de saúde da nossa área de atuação, irá obrigar a deslocações avultadas por parte das equipas de trabalho. Por outro lado, a participação nos eventos e fóruns, nacionais e internacionais, onde se discutem assuntos no âmbito da Enfermagem, exigem uma presença institucional que veicule a nossa posição.

e) Serviços diversos

A rubrica de rendas e alugueres sofre necessariamente uma diminuição em relação ao ano anterior, uma vez foi antecipado o termo contratual de *renting* pela anterior direção, e neste momento, não se prevê, qualquer tipo de aquisição de viatura por esta modalidade. A rubrica "comunicações" está relacionada com um contrato nacional, estabelecido com a operadora NOS, no final do ano transato, e que manter-se-á em vigor durante um ano. A rubrica de "limpeza, higiene e conforto" conhece uma diminuição, pelo incentivo à poupança e monitorização do gasto de um modo mais eficaz.

A previsão para os "gastos com o pessoal" é de 175 600 euros, e inclui o alargamento do quadro de pessoal, nomeadamente, com o departamento de contabilidade/financeiro, e com os órgãos sociais que se encontrem a tempo inteiro no desempenho das suas funções ( Quadro 5).

As depreciações das instalações e restante ativo fixo tangível, estão consignadas de acordo com o estabelecido e aceite fiscalmente (Quadro 6).

Pedro  
Lopes

## Orçamento 2016

Fornecimentos e serviços externos	Orçamento	Orçamento	Variação	%
	2015	2016		
	€	€	%	
Serviços especializados	119 000	92 100	-22,6%	43,1%
Trabalhos especializados	34 000	30 000	-11,8%	14,0%
Publicidade e propaganda	20 000	15 000	-25,0%	7,0%
Vigilância e segurança	1 000	1 500	50,0%	0,7%
Honorários	36 000	30 000	-16,7%	14,0%
Conservação e reparação	21 000	15 000	-28,6%	7,0%
Serviços bancários	3 000	600	-80,0%	0,3%
Outros	4 000	0	-100,0%	0,0%
Material	15 000	12 000	-20,0%	5,6%
Ferramentas e utensílios		1 000	100,0%	0,5%
Livros e documentação técnica		1 000	100,0%	0,5%
Material de escritório		8 000	100,0%	3,7%
Artigos para oferta		1 500	100,0%	0,7%
Material informático		500	100,0%	0,2%
Energia e fluidos	13 850	10 100	-27,1%	4,7%
Eletricidade	9 000	6 000	-33,3%	2,8%
Combustíveis	4 000	3 500	-12,5%	1,6%
Água	850	600	-29,4%	0,3%
Deslocações, estadas e transportes	63 000	70 000	11,1%	32,8%
Serviços diversos	40 200	29 350	-27,0%	13,7%
Rendas e alugueres	5 000	1 000	-80,0%	0,5%
Comunicação	30 000	25 000	-16,7%	11,7%
Seguros	200	200	0,0%	0,1%
Contencioso e notariado		150	100,0%	0,1%
Limpeza, higiene e conforto	5 000	3 000	-40,0%	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>251 050</b>	<b>213 550</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-100,0%</b>

QUADRO 4 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As "perdas por imparidade", dadas as circunstâncias, mantem-se com os mesmos pressupostos do ano anterior, todavia, face á realidade que vem a decorrer com base nos critérios adotados, prevemos uma diminuição de 47,8% (Quadro 6).

Os "outros gastos e perdas" incluem os impostos, os donativos com relevância para as instituições produtoras de eventos relacionados com a nossa atividade profissional, e os encargos com os enfermeiros ao serviço da Ordem, nomeadamente, nos grupos de trabalho e no acompanhamento do exercício profissional (Quadro 6).

Resolução  
Lajes



Secção Regional do Centro

Orçamento 2016

Para os "gastos e perdas de financiamento", temos uma previsão muito reduzida, dado um dos empréstimos ter sido liquidado (Quadro 6).

<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>Orçamento 2015</b>	<b>Orçamento 2016</b>	<b>Variação</b>
	€	€	%
Remunerações com o pessoal		145 000	100,0%
Encargos sobre remunerações		30 000	100,0%
Outros gastos com o pessoal		600	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>143 000</b>	<b>175 600</b>	<b>22,8%</b>

QUADRO 5 - GASTOS COM O PESSOAL

<b>Outros gastos</b>	<b>Orçamento 2015</b>	<b>Orçamento 2016</b>	<b>Variação</b>
	€	€	%
Gastos de depreciação e amortização	55 000	55 000	0,0%
Ativo fixo tangível		55 000	100,0%
Perdas por imparidade	18 213	9 500	-47,8%
Em dívidas a receber		9 500	100,0%
Outros gastos e perdas	13 000	20 100	54,6%
Impostos		100	100,0%
Outros		20 000	100,0%
Gastos e perdas de financiamento	6 000	600	-90,0%
Juros suportados		600	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>92 213</b>	<b>85 200</b>	<b>-7,6%</b>

QUADRO 6 - OUTROS GASTOS



### 3 - INVESTIMENTOS

Em termos do investimento previsto para 2016, a rubrica de "equipamento administrativo", contempla a renovação e aquisição de diverso equipamento informático, dado que o atual está completamente obsoleto, face às exigências dos novos programas de *software*.

Preveremos, igualmente, a substituição de toda a iluminação convencional existente, por LED, por forma a reduzir significativamente a despesa com energia elétrica. Este investimento totalizará cerca de 900 euros, cujo retorno será previsível ao fim do primeiro ano.

O edifício da sede da SRC da OE corresponde inteiramente às necessidades operacionais e funcionais existentes, todavia, o pequeno auditório, com capacidade para cerca de 30 pessoas, existente no R/C, que servia essencialmente para formação dos funcionários e aluguer às mais diversas associações ou outros que dele necessitavam, não tem acesso independente do restante edifício, o que origina, sempre, um problema de segurança e de logística relacionado com os recursos humanos necessários para assegurar a abertura e encerramento do edifício. Por outro lado, o edifício é constituído por duas lojas comerciais, com acesso direto para o exterior, de difícil arrendamento e rentabilidade nula.

Deste modo, o CDR pediu um estudo de viabilidade ao arquiteto que desenvolveu todo o processo de licenciamento do edifício, no sentido de transformar as duas lojas já referidas, assim como o espaço contíguo, que neste momento corresponde ao arquivo e aprovisionamento, num auditório igual ao existente no 1.º andar, com acesso independente do restante edifício, para que assim, seja possível o seu arrendamento para as mais diversas atividades.

Redwood



Paulo  
Lopes

Secção Regional do Centro

Orçamento 2016

## NOTA FINAL

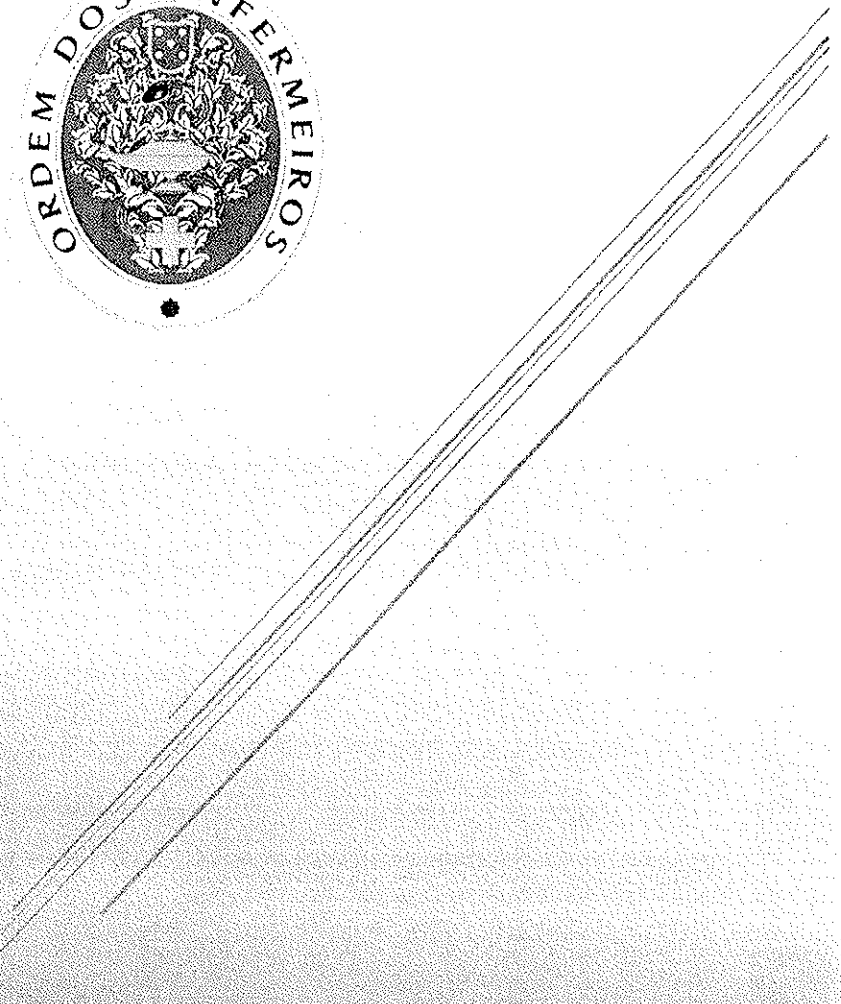
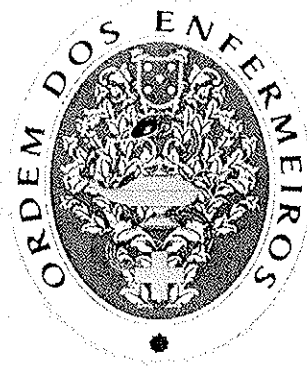
Como tem sido tradição, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que nos espera em 2016.

Conforme demonstração de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 11 806 euros.

<b>Demonstração Individual dos resultados por naturezas</b>	<b>Orçamento 2015 €</b>	<b>Orçamento 2016 €</b>
Proveitos associativos	459 317	468 606
Subsídios à exploração	0	500
CMVMC		
FSE	-251 050	-213 550
Gastos com o pessoal	-143 000	-175 600
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-18 213	-9 500
Outros rendimentos e ganhos	19 000	14 850
Outros gastos e perdas	-13 000	-20 100
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>53 054</b>	<b>65 206</b>
Gastos de depreciação e amortização	-55 000	-55 000
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1 946</b>	<b>10 206</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	8 000	1 000
Juros e gastos similares suportados	-6 000	-600
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>54</b>	<b>11 806</b>

QUADRO 7 - DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Paulo  
Luz







SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Conselho Fiscal Regional do Centro

2016/2019

### **Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento do ano 2016**

#### **Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro**

O Conselho Fiscal Regional reuniu para apreciação do Plano de Atividades e Orçamento de 2016 apresentado pelo Conselho Diretivo Regional.

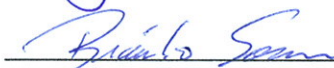
Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objetivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, este Conselho deliberou dar parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para 2016 e, ainda, recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 19 de março próximo.

Recomenda, ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro que seja mantido, atempadamente e devidamente informado pelo Conselho Diretivo Regional, de todas as atividades que possam ter impacto financeiro significativo nas Contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Atividades.

Coimbra, 10 de Março de 2016

O Conselho Fiscal Regional

  
João Morais, Vogal com competências delegadas da Presidente

  
Bráulio Sousa, Vogal